

Um ferro de Mestre António e dois Forcados fazem história na Palha Bl...

INÍCIO / PORTUGAL

Um ferro de Mestre António e dois Forcados fazem história na Palha Blanco

O crítico taurino Miguel Ortega Cláudio faz a crónica da corrida de abertura da temporada de 2018 da Palha Blanco, em Vila Franca de Xira



MOSTRAR LEGENDA



Miguel Ortega Cláudio
07 Maio 2018 — 18:12

TÓPICOS

- crítica
- Miguel Ortega Cláudio
- tauromaquia
- toiros
- Portugal

Relacionados



CRÍTICA
António Ribeiro Telles num domingo de Glória em Salvaterra



RICARDO LEVESINHO

"Queremos ajudar a honrar a história de Vila Franca"

Vila Franca de Xira registou este domingo, 6 de maio, uma lotação praticamente cheia. Um êxito, mercê do excelente trabalho que a empresa Tauroleve realizou na promoção desta corrida e à comemoração dos 70 anos da ganadaria Vale de Sorraia (sempre uma garantia de emoção e risco, a verdadeira essência de uma corrida de toiros).

Ao cartel de figuras com provas dadas na história do toureio a cavalo, António Ribeiro Telles e Luís Rouxinol, ao doutoramento de David Gomes como cavaleiro de alternativa e como não podia deixar de ser a dois grupos de forcados com pergaminhos firmados nas nossas arenas, Vila Franca e Coruche.

Subscreva as newsletters **Diário de Notícias** e receba as informações em primeira mão.

Endereço de e-mail

SUBSCREVER

Um ferro de Mestre António e dois Forcados fazem história na Palha Bl...

TAUROMAQUIA
Cavaleiros portugueses na Monumental de Madrid



TAUROMAQUIA
Rui Bento: temporada taurina tem de contar com diversidade cultural de Lisboa

extraordinária apresentação dos toiros com trapio (imponência), duros, exigentes, sérios, encastados na generalidade. Deram emoção ao espetáculo, sem facilitar, antes exigindo, pedindo contas a todos. Destacaria pela positiva a mobilidade e alegria do primeiro e pela negativa o manso quarto.

David Gomes, vestindo uma casaca verde e ouro, tomou a alternativa das mãos de António Ribeiro Telles com o toiro de nome "Urze", salgado de capa (acinzentado), marcado a fogo com o N.º 76 de 490 kg, uma estampa, aplaudido de saída.

O seu segundo toiro, sexto da ordem, que encerrou a corrida, foi bonito e bem armado, mas que não foi tão franco nas acometidas ao cavalo como o primeiro. David protagonizou uma lide de valor, com muita entrega e toreria, deixando bem patente que quer ser alguém no mundo dos toiros.

PUB



GANADARIA MURTEIRA GRAVE

A paixão dos toiros num cenário de filme

Um ferro de Mestre António e dois Forcados fazem história na Palha Bl...

deixou isso novamente claro! Com o pior lote da corrida, um toiro reservado e com meias investidas e outro manso, por vezes fugido para tábuas, outras vezes com arrancadas bruscas. António esteve em plano superior, impondo a sua maestria e jamais permitindo que fossem os toiros a mandar.

O Sorraia que fez segundo, o mais feio de tipo do encerro, bem quis mandar... Mas ali quem mandou foi o cavaleiro da Torrinha. Ferros de grande emoção, com a classe e a verdade que foram sempre apanágio de uma carreira construída com a verdade e o respeito do toureio à portuguesa.



GALERIA

Arranque de temporada na Palha Blanco com dois forcados a fazer história

PUBLICIDADE ■ CONTINUE A LEITURA A SEGUIR

Mas foi no seu segundo toiro, quarto da ordem, um exemplar manso e complicado, que António Ribeiro Telles abriu o livro! Lide de menos a muito mais, com o público rendido e de pé à lição do Mestre. Assim se toureia! Um toque no primeiro curto, segundo o cavaleiro por sua culpa e a seguir bem a seguir, brega (preparação) inteligente e sabedora, ferros a entrar pelos terrenos do toiro, vencendo o piton, cravando de alto a baixo com emoção, com remates perfeitos, uma lição!

Queria destacar o terceiro curto, que não é fácil descrever... Foi daqueles ferros que todos sentimos, que todos aplaudimos e que ficam para quem viu. O público saltou das bancadas e de pé aplaudiu aquele compêndio da arte de bem tourear. Olé!

Luís Rouxinol teve duas atuações de muita entrega, expôs-se, lidou, bregou, toureou, empenhou-se no triunfo, mas não foi das tardes mais inspiradas que lhe vi. Houve bons ferros, detalhes de

Um ferro de Mestre António e dois Forcados fazem história na Palha Bl...

sempre com a cara pelas nuvens, o cavaleiro de Pegoes não se sentiu cómodo e a lide não chegou a romper para o triunfo.

Para os Forcados de Vila Franca e Coruche, a tarde não se antevia fácil! Dois dos nossos melhores grupos em praça e isso valeu para que as seis pegas fossem concretizadas com enorme galhardia e muita emoção na maioria dos casos.

Vasco Pereira, futuro cabo Amadores de Vila Franca, foi à cara do sério toiro que abriu praça. Bem a citar e a reunir, o grupo ajudou com decisão e eficiência, executando uma boa pega à primeira tentativa.

PUBLICIDADE ■ CONTINUE A LEITURA A SEGUIR

Francisco Faria, valoroso à segunda tentativa, com enorme decisão e boas ajudas do grupo.

Márcio Francisco, forçado de méritos consagrados, pegou o quinto pelos Amadores de Vila Franca. Toiro que derrotou alto e forte nas duas primeiras tentativas, concretizou a sorte à terceira, numa enorme pega que levantou a Palha Blanco. Muito bem ajudado pelo grupo em especial pelo primeiro ajuda.

Pelos Amadores de Coruche abriu a função Miguel Raposo. Esteve bem, consumando a pega com decisão à primeira tentativa.

João Prates, no quarto da ordem, na primeira tentativa, teve braços de ferro. Um poderio imenso, fechando-se com galhardia e aguentando sozinho a investida bruta do Sorraia. Faltou grupo a ajudar e o toiro despejou com violência o forçado. Na segunda tentativa, novamente o João esteve enorme, mas agora com o grupo a ajudar com decisão consumou uma boa pega com o público rendido e de pé a aplaudir tamanha valentia.

Fechou a corrida António Tomás à primeira tentativa, numa pega tecnicamente perfeita.

PUBLICIDADE ■ CONTINUE A LEITURA A SEGUIR

Um ferro de Mestre António e dois Forcados fazem história na Palha Bl...

Havia um prémio em disputa para a melhor pega (júri composto por Miguel Palha, Carlos Alberto Casquinha e Jorge de Carvalho) que foi parar as mãos de João Prates, dos Amadores de Coruche.

Dirigiu a corrida João Cantinho, assessorado pelo médico veterinário Jorge Moreira da Silva.

Síntese da corrida:

O cavaleiro David Gomes tomou a alternativa de cavaleiro profissional lidando o toiro "Urze", com o nº 76 e 490 kg.

Ganadaria: Toiros da ganadaria Vale Sorraia, bem apresentados, encastados no geral com destaque para o primeiro e terceiro da corrida.

Cavaleiros: António Ribeiro Telles (volta e volta com chamada aos médios); Luís Rouxinol (volta e volta); David Gomes (volta e volta)

Forcados: Amadores de Vila Franca - Vasco Pereira (volta); Francisco Faria (volta) e Márcio Francisco (volta com o primeiro ajuda com chamada aos médios). Amadores de Coruche - Miguel Raposo (volta); João Prates (duas voltas) e António Tomás (volta)

**As voltas à arena no final das lides são concedidas pelo diretor de corrida como prémio à qualidade da performance artística dos intervenientes ou pela bravura dos toiros.*

PARTILHAR

MAIS NOTÍCIAS
